



LUTA PELA TERRA: UM TEMA PARA A PEDAGOGIA

MATIAS, Jaqueline Elia¹

TERRES, Maiara Franz²

DAL MOLIN, Débora Cristina³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar brevemente a história do Movimento dos Trabalhadores sem terra (MST) e seus princípios para o modelo de educação realizada em assentamentos, direcionando para o Assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira – SC, na Escola Construindo o Caminho. Sendo objetivo manifestar a fundação e organização da instituição, suas metodologias e práticas aplicadas na base de suas terras, conquista da luta do MST, sendo uma delas a escola. Realizou-se desta forma uma pesquisa de campo na escola e cooperativa do assentamento, com objetivos de visualizar suas organicidades, história e cultura, a fim de estudar as práticas realizadas por eles e pelos educandos. Fazendo-se importante ressaltar que a comunidade e educação se ligam no seu processo de ensino e aprendizagem, pois suas vivências e realidades relacionam-se com o ensino dos alunos, pois sua proposta educacional busca uma sociedade igualitária e justa, que todos tenham direito a uma vida digna de terras, alimentação, educação, saúde e lazer, sendo algo de fácil acesso para alguns, e para outros, inacessível, desta forma, com resistência o movimento vem realizando lutas pelo acesso aos seus direitos.

Palavras-chave: Escolas de Assentamento. Pedagogia. Educação. Resistência

1 INTRODUÇÃO

O tema apresentado neste artigo “*LUTA PELA TERRA: UM TEMA PARA A PEDAGOGIA*” manifestou-se em um trabalho acadêmico proposto na disciplina da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do tema Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) despertando interesse sobre o assunto, pois não havia sido explorado durante a graduação, e com pesquisas, desencadeou

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: jaqueline.matias@aluno.famper.edu.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: maiara.terres@aluno.famper.edu.br

³ Docente da Faculdade de Ampère - FAMPER/ Orientadora. Mestre em História.

conhecimento sobre a educação do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) em assentamentos.

Ao estudar o assunto, identificou-se a extensão da história do MST, suas lutas pelo acesso à terra e dignidade de uma vida melhor e por uma educação do campo que apresente seus princípios desde o início da escolarização. Sendo um tema de caráter social e pouco explorado pela sociedade, que por vezes já possuem pensamentos formados sobre o movimento, tornando-se importante estudá-lo mais a fundo.

Neste sentido, o presente artigo buscou estudar e compreender a educação proposta pelo MST, direcionando-se para o Assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira - SC. Com princípios de apresentar a estrutura de um assentamento junto ao MST, em âmbitos sociais, culturais, históricos e políticos. Se fazendo importante para a compreensão do seu contexto social educacional. Diante disso, apresenta-se como intuito divulgar o modelo de educação proposto pelo assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira - SC.

A problemática proposta se fez necessária pelo fato de compreender o porquê um assentamento precisa ter escolas, diante apontamento de Caldart (2003, p. 62), em seu artigo “A Escola do Campo em Movimento” “Quase ao mesmo tempo em que começaram a lutar pela terra, os sem-terra do MST também começaram a lutar por escolas e, sobretudo, para cultivar em si mesmos o valor do estudo e do próprio direito de lutar pelo seu acesso a ele.”

A motivação pelo assunto se desenvolveu pela necessidade de estudar uma modalidade de ensino não conhecida, nem mesmo convencional e divulgada, até porque se mostra um tema polêmico e pouco falado, e a partir do Trabalho de Conclusão de Curso, mais pessoas terão a oportunidade de se inteirar no assunto, e com uma percepção diferente por vezes já obtida.

Para a realização da pesquisa *in loco*, entrou-se em contato com a secretária de educação de Dionísio Cerqueira - SC, solicitando acesso aos responsáveis do assentamento, sendo direcionado a professora Marines Marin Brunett, que organizou a data para a visitação na Escola Construindo o Caminho, a fim de elaborar a pesquisa de campo qualitativa.

A preparação do estudo se desenvolveu pela indagação de acontecimentos na construção da escola, sob temáticas repassadas à educadora. Na apresentação do assentamento, receberam as acadêmicas com a recitação de um poema executado pelos alunos, em sequência, sucedeu-se diálogo com o Coordenador Leonir Rodrigues dos Santos e as professoras Marines Marin Brunett e Vanda Grespan, sobre a história do assentamento, CooperUnião³ e instituição escolar.

Diante exposto, este artigo apresenta uma breve explanação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, centralizando a pesquisa no modelo de educação do assentamento, exibindo a metodologia de ensino, rotina escolar e suas especificidades.

2.0 MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO MST

O Brasil apresenta diversos movimentos sociais, todos com seus desejos e reivindicações, para conseguir entender melhor suas lutas, necessita-se buscar e estudar a sua história. Diante disso, será relatado brevemente o ponto de partida do Movimento dos Trabalhadores Sem Terras (MST) e sua concretização ao longo dos anos.

Os conflitos rurais no Brasil vem sendo uma questão problemática desde sua descoberta pela Coroa Portuguesa, que ao chegar em território brasileiro se apossou de terras indígenas que já haviam sido exploradas.

Sendo assim, a distribuição de terras no Brasil realizou-se pela coroa portuguesa que favorecia os mais próximos à corte, aos que tinham interesse em explorar as áreas, ficando somente com pouca parte dos lucros que iriam produzir.

Realizando desta forma a dominação capitalista dos povos, de maneira que dizima-se grande parte da população originária das terras, instalando a escravidão, deixando os indígenas e escravos condicionados aos grandes latifundiários do capitalismo.

³ A CooperUnião é a cooperativa de produção agropecuária do assentamento que garante a subsistência das famílias e comercialização de seus produtos para a geração de renda aos assentados. Instituição responsável pelas tomadas de decisões da comunidade.

Mesmo após a independência do Brasil, não houve mudanças territoriais, e sim, tornando-se a posse das terras ainda mais difícil, pois, só seria possível se pagassem valores altíssimos por elas. A supervalorização dos preços se deu por estratégia, para não possibilitar a compra.

Neste contexto, ocorreu o aumento da desigualdade social. A partir disso, no decorrer das décadas, surge a ideia de uma proposta para reforma agrária, com o intuito de reduzir a desigualdade sofrida ao longo dos anos.

Mediante ao exposto, surgiu a proposta da reforma agrária, que tem por objetivo a reorganização da estrutura fundiária do Brasil, ou seja, a reorganização da forma como as terras foram distribuídas, provendo mudanças para as famílias menos favorecidas.

Neste meio tempo, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra estava nascendo através das pequenas lutas que aconteciam nas diferentes regiões do País na década de 1970.

O MST surge a partir das necessidades de luta pelo acesso à terra, com caráter popular, político e de luta contra a burguesia. O ponto de partida do movimento são as ocupações de latifúndios, que logo de início tomou grande proporção.

ocupam as granjas Macali e Brilhante, no Rio Grande do Sul. Em 1981, um novo acampamento surge no mesmo estado e próximo dessas áreas. No final da década de 1970, quando as contradições do modelo agrícola se tornam mais intensas e sofrem com a violência de Estado, ressurgem as ocupações de terra. Em setembro de 1979, centenas de agricultores (<https://mst.org.br/> . Biblioteca da Questão Agrária).

Hoje, aproximadamente 360 mil famílias se encontram instaladas sob posse de propriedades através do MST, localizadas em mais de 23 estados do Brasil, lutando e se integrando para permanecer. Segurados por lei da Constituição Federal de 1988, no Art. 184. “Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social [...]”.

E assim o movimento se adentra nas terras e formam acampamentos até a desapropriação da propriedade pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para então se instalarem definitivamente, passando de

acampamento para assentamento. Nestas circunstâncias, os camponeses vêm construindo seu lugar social por meio de lutas.

Perante controle do assentamento, sucedem a uma infraestrutura necessária para viver no local e dar continuidade às mudanças sociais. A organização ocorre por meio das famílias, com foco na agricultura, assegurando o sustento de todos por meio de alimentos sem agrotóxicos, visando uma melhor condição de vida.

Após atingirem sua demanda, passam a comercializar seus produtos para o mercado interno, e assim, gerando sua renda. Além disso, reúnem uma direção política que trata de assuntos como saúde, educação, juventude, esporte e lazer.

Logo de início, houve a necessidade de se pensar na escolarização de suas crianças, mediante as desigualdades sociais, surge a necessidade do MST criar uma proposta pedagógica educacional aos assentamentos, assegurando a educação do campo para o desenvolvimento de seus educandos, até mesmo para terem conhecimentos sobre sua própria história dentro do movimento.

Diante dos fatos, é visto a necessidade de estudar e compreender a educação do campo em assentamentos, juntamente com a organização escolar proposta pelo MST. Sendo uma realidade pouco conhecida, mesmo estando próxima, pois, sua organização, objetivos e metodologias se distinguem da proposta educacional de escolas Municipais e Estaduais.

3 EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: PROPOSTA EDUCACIONAL DO MST

A proposta pedagógica educacional do MST norteou-se pela necessidade das famílias em educar seus filhos, tendo como ponto de partida uma escola diferente, que não seguissem os mesmos processos de ensino e aprendizagem que foram inseridos e dos quais seus filhos haviam frequentado antes do MST, buscando uma educação de resistência a partir de sua realidade.

Conduzindo-se seus princípios a uma educação democrática e libertadora, que tenha como base trabalhar o conhecimento científico através da realidade vivida pelos educandos. Assim,

entendo a educação libertadora como um processo de conscientização e ação em que as pessoas tomam conhecimento de sua realidade e, a partir dela, adquirem condições de transformá-la, tornando-se agentes da própria história e precursores da promoção e formação humana. Também considero que a educação libertadora não ocorre apenas nas cadeiras escolares. Ela acontece num âmbito mais amplo, que ultrapassa os limites institucionais escolares, atingindo outras esferas sociais. (CONDINI, 2001, p.17)

Se mostrando como precursor da educação do MST, seguindo um princípio educacional para todos, que além da escola, atinja também a comunidade envolvida, apresentando-se como uma educação democrática que possibilite a transformação do educando e dos que estejam inseridos nela. Neste sentido,

esse princípio educativo tem a realidade como ponto de partida e ponto de chegada, o que implica dizer que tudo o que as crianças estudam deve estar ligado com sua vida prática e com necessidades concretas suas, de seus pais e de sua comunidade; implica também considerar que todos os conhecimentos que as crianças vão produzindo na escola devem servir para que elas entendam melhor o mundo em que vivem, o mundo da sua escola, da sua família, do assentamento, do município, do MST, do País e para que participem da solução dos problemas que esses mundos vão apresentando. (SAVELLI, 1999, p. 64)

Portanto, o aluno será sujeito da sua própria história, tendo conhecimento de si, e de sua família em âmbitos sociais e culturais desde o início da sua escolarização. Partindo disso, o MST expôs na estrutura curricular o método do Educador Paulo Freire, onde buscava alfabetizar jovens e adultos diante sua realidade.

Freire propôs uma forma de alfabetização que tinha como intuito fazer com que qualquer pessoa de idades diferentes pudesse ler e escrever com convicção. Todo esse processo deveria levar em conta a visão de mundo de cada cidadão e ser estudado a partir disso.

Minas Gerais foi o primeiro Estado a passar pelo “Método Paulo Freire”, onde foram alfabetizados 300 trabalhadores rurais e seu projeto ficou conhecido como “Quarenta horas de Angicos”. Acreditando que a educação é um agente transformador de consciência, se mostrando como resistência dos mecanismos sociais em que estão inseridos. Por esta razão é que,

para a concepção crítica da alfabetização, não será a partir da mera repetição mecânica de pa-pe-pi-po-pu, la-le-li-lo-lu, [...], se desenvolverá nos alfabetizando a consciência de seus direitos, como sua inserção crítica na realidade. Pelo contrário, a alfabetização nesta perspectiva, que não pode ser a das classes dominantes, se instaura como um processo de busca, de

criação, em que os alfabetizandos são desafiados a perceber a significação profunda da linguagem e da palavra[...] (FREIRE, 1981. p. 13)

Diante desta perspectiva da realidade do assentamento, a educação acontece por um processo aberto, onde a família, comunidade, escola e líderes do MST, andam de mãos dadas para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, salientando a luta e resistência por uma educação que rege os direitos e autonomia dos alunos.

Os assentamentos obtêm a Base Nacional Comum Curricular, Currículo Municipal e Estadual, atingem a educação regular, e através dela, incluem a educação diferenciada, seguindo a prática de suas realidades, tornando-se específica do assentamento. Assim disposto,

1) a sala de aula deixa de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem – aprende-se e se ensina a partir da prática, onde quer que ela aconteça; 2) os conteúdos (matemática, português, história, geografia, ciências, etc.) passam a ser escolhidos em função de necessidades que a prática vai criando, servindo como instrumento para a construção do conhecimento da realidade e não como fins em si mesmos; 3) a organização do currículo passa pelo coletivo do assentamento, incluindo aí professores que conheçam profundamente a realidade do assentamento, assentados que devem ter conhecimento do que se passa na escola e pelas crianças, que precisam ter a oportunidade de discutir os conhecimentos que vão produzindo na escola. (SAVELLI, 1999, p.12)

Em virtude do exposto, os 3 (três) pontos de base partem para a criação de uma educação coletiva, aprendendo na prática trabalhar pela comunidade e com ela, de forma simultânea onde a educação depende do assentamento e o assentamento só existe pela educação, buscando pela sua própria identidade. Carldart cita em seu artigo “A Escola Do Campo em Movimento” 2003. p 76 “Sem movimento não há ambiente educativo; sem movimento não há escola do campo em movimento[...]”.

Em outras palavras, a articulação dos conteúdos trabalhados em sala de aula é um momento de reflexão do conhecimento e a forma que um mesmo assunto pode ser trabalhado em várias situações, para ser entendido toda sua complexidade, propiciando aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Se o currículo tem a prática como centro, é a categoria trabalho que delinea a organização do processo pedagógico. O processo educativo parte de situações concretas de trabalho. Isso implica aprender a se organizar e trabalhar em conjunto e de modo cooperativo, aprender a tomar decisões no coletivo, a dividir tarefas e responsabilidades, a planejar e avaliar o trabalho

seu e dos seus companheiros, bem como desenvolver na prática os valores de solidariedade e de disciplina. (SAVELI, 1999. p. 65)

Desta forma, os assentamentos seguem a proposta apresentada pelo MST juntamente com o Currículo Municipal e Estadual, algumas situações e práticas podem mudar de um assentamento para outro, cada um tem suas particularidades, e dentro disto, gostaríamos de falar do Assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira – SC.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA: O MST na Região - Relato dos assentados

Conforme dados coletados na visita de campo realizada no dia treze (13) de outubro (10) de dois mil e vinte dois (2022), o Coordenador do assentamento senhor Leonir dos Santos Rodrigues e as professoras Marines Marin Brunetto e Vanda Grespan, relataram com detalhes a implantação do assentamento e a organização da escola Construindo o Caminho do Saber.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra iniciou na região em pequenos grupos, que com o tempo se estenderam em grandes famílias, tendo por objetivo o direito à moradia, alimentação, saúde e escola. Neste cenário, organizou-se uma caravana de seis meses para a preparação de um grupo que iria realizar a ocupação de uma área em Abelardo Luz de Santa Catarina.

Nesse meio tempo, os fazendeiros locais descobriram a ação do MST, fazendo com que tomassem medidas para o impedimento, assim, ateando fogo à ponte que acessava a área, instalando um confronto direto com os integrantes do movimento, e com resistência, conseguiram adentrar nas terras.

Mas com a opressão dos fazendeiros, não conseguiram se manter no espaço, fazendo com que abandonassem o acampamento. Deste modo, tiveram que procurar por uma nova área, onde se instalaram na região de Sede Ribeiro – SC, que também não obtiveram sucesso.

Retirando-se com as famílias para um assentamento em Santa Terezinha - SC, onde moraram por um ano e obtiveram sucesso com a terra, mas como haviam muitas famílias e crianças, o espaço se tornou pequeno, surgindo a necessidade de uma nova ocupação.

E como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) estava realizando o título de domínio da área em Santa Terezinha - SC, priorizam as famílias com crianças. Manifestando a necessidade de algumas famílias e jovens procurarem outra área. Desta maneira, o movimento buscou por propriedades improdutivas e devolutas na região de Dionísio Cerqueira - SC, que são terras destinadas à reforma agrária.

Através das buscas locais, constataram uma área hipotecada pelo banco na região, que se declarou propriedade improdutiva pelo INCRA, destinando-se terra para desapropriação e início do assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira - SC.

3.1.1 O Assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira - SC

O Assentamento Conquista na Fronteira de Dionísio Cerqueira - SC declarou sua primeira ocupação no dia vinte e cinco (25) de maio (05) de mil novecentos e oitenta e cinco (1985), tornando-se um grande marco para o movimento dos trabalhadores sem terra, os primeiros ocupantes seriam as famílias e jovens que não permaneceram no assentamento de Santa Terezinha - SC.

Desta forma, todos os integrantes do movimento obtiveram direito à terra e uma nova história de vida. No entanto, a luta e a resistência não haviam terminado, contavam com muito trabalho pela frente, tornando-se necessário que os primeiros moradores fossem os jovens, pois precisavam preparar a área para a ocupação das famílias.

Entretanto, a Prefeitura Municipal de Dionísio Cerqueira - SC pediu com que as terras do assentamento fossem de sua posse, para os moradores menos favorecidos da cidade, entrelaçando uma discussão com o MST. Deste modo, havia necessidade de um acordo entre a Prefeitura Municipal, INCRA e o MST, que decidiram que o espaço seria ocupado com 25% da população da cidade e 35% das famílias do MST.

E no dia vinte e quatro (24) de junho (06) de mil novecentos e oitenta e cinco (1985) sucedeu a chegada das famílias no assentamento, totalizando sessenta (60)

familiares, possuindo uma área de mil cento e noventa e oito (1.198) hectares, marcando o início de uma união.

A partir da unificação das famílias surgiu a necessidade da organização do assentamento, fundando setores estratégicos para assegurar a moradia, alimentação, educação e saúde. Deste modo, contam com setores de assembleia, comissão, coordenação e núcleos de base, a comunidade é responsável pelo desenvolvimento do assentamento, tornando-se uma cooperativa.

No início das moradias, relataram que iam para fora buscar alimentos, pois seus primeiros investimentos não deram certo, não tinham experiência com agropecuária e a terra era coberta por capim, com solo compacto e pobre, o Coordenador Leonir citou que, *compramos vacas leiteiras, eram uruguaias e holandesas, com intuito de produção para a cooperativa e fonte de renda, o que não imaginamos era o cuidado delas, não tínhamos experiências e elas acabaram ficando doentes, contraíram mastite e adoeceram, o que trouxe muito prejuízo para a cooperativa, porque não tínhamos estabilidade.*

Mudaram sua estratégia para plantios e produção de frangos, o que possibilitou resultados positivos. Aos poucos a cooperativa tornou-se a CooperUnião, uma empresa dos assentados, que atualmente trabalha a produção de frangos, gado de corte, leite, peixes, grãos, erva mate e reflorestamento, tornando-se produção para subsistência, comercialização e industrialização, sendo um grande marco para o assentamento.

Eram vistos como desocupados e um fardo para a região, sendo perseguidos pelas pessoas, sem alvará para confiança e crédito no mercado, que através de lutas e muito trabalho, mudaram o cenário e mostraram seus valores e respeito como sujeitos atuantes em suas histórias e culturas, e que não são desentendidos de seus direitos, com estudos e conhecimento, tornaram-se grandes produtores, com sua própria identidade e política de unificação.

O assentamento junto ao MST trabalha por uma vida digna e com direitos mínimos de sobrevivência, educação, moradia, alimentação e lazer, que através do assentamento conseguem ter a chance de buscar seus princípios e valores, tornando-se atuantes políticos, cidadãos com direitos e deveres, fazendo de suas lutas e trabalhos, seu lugar social e educacional.

Dentre suas conquistas no assentamento, a escola se tornou uma delas, pois havia muitas crianças na ocupação, fazendo-se necessário ter um ambiente escolar para seus educandos e professoras, que por vez queriam que fossem alguém dos próprios assentados, com intuito de trabalhar a educação através de seus princípios e do MST. Sendo assim, as professoras foram se especializar e cursar graduações.

Atualmente as professoras que trabalham na escola moram no assentamento, pois na época era exigência, no momento não mais, as educadoras que atuam é a professora Marines Marin Brunetto é formada em Magistério, Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia e cursos de formação do MST, e a professora Vanda Grespan é formada em Pedagogia com Especialização em Educação Infantil e cursos que o movimento dispõe, é importante elencar que para trabalhar na escola precisam ser aprovados em concursos públicos.

Na realização da pesquisa de campo, nos receberam com uma apresentação elaborada pelos alunos, manifestando-se a luta do MST e a busca pelos seus direitos. Os alunos, educadoras, Coordenador e acadêmicas realizaram uma breve apresentação, e deram início a história do assentamento e da escola, e como estão organizados atualmente, mostrando-se necessário apresentar neste momento a história da Escola Construindo o Caminho.

4 ESCOLA CONSTRUINDO O CAMINHO

Em virtude do processo histórico do MST, é fundamental para a compreensão da prática social, pedagógica e cultural conhecer a trajetória deste movimento social, pois a partir de sua base, criou-se a proposta pedagógica educacional para as escolas de assentamento, sendo inevitável falar da educação do movimento sem o apresentar,

No começo não havia muita relação de uma luta com a outra, mas aos poucos a luta pelo direito à escola passou a fazer parte da organização social de massas de luta pela Reforma Agrária, em que se transformou o Movimento dos Sem Terra. (CALDART, 2003. p. 62)

Portanto, a pesquisa de campo realizada no assentamento proporcionou conhecer a história da educação desde o início da sua fundação, com relatos das professoras Marinês e Vanda que fazem o processo pedagógico e de gestão na instituição, adentrou-se na construção da escola e como ela está estruturada atualmente.

Quando as famílias ocuparam a fazenda e começaram os trabalhos no assentamento, não havia estrutura escolar e condições para iniciar o ano letivo, comprometendo as crianças a três (03) anos sem dirigir-se à escola, deste modo, havia uma professora que realizava trabalhos de alfabetização com os alunos na base da cooperativa.

Diante a realidade, manifestou-se a preocupação com o futuro dos alunos, surgindo a necessidade de se pensar em uma instituição de ensino para as crianças presentes, tornando-se assim, a segunda luta do movimento.

Mediante as necessidades e o direito das crianças de estudarem, o assentamento, INCRA e a Prefeitura Municipal começaram o exercício para a construção da escola, com espaço para suprir as quarenta e quatro (44) crianças de 1º Ano a 4º Ano do Ensino Fundamental, depois de pronta, notou-se um desnível de aprendizagem entre os alunos, pelo período em que ficaram afastados.

Em virtude do exposto, no ano de mil novecentos e noventa e oito (1998) declarou-se a abertura da Escola Construindo o Caminho do Saber, o que de início tornou-se motivo de discussões com os órgãos superiores, pois não queriam aprovar o nome, gerando uma discussão de cinco (05) anos até a aprovação.

Com a escola aberta, iniciou o processo de alfabetização e organização do planejamento pedagógico educacional, os assentados tinham como base as escolas públicas que estudavam, e queriam uma escola diferente, com isso basearam-se na proposta pedagógica do MST juntamente com a metodologia de Paulo Freire.

Queriam uma escola que proporcionasse mais do que a alfabetização, gostariam de uma educação que preparasse seus filhos para a vida e principalmente atuantes de direitos no seu processo histórico e cultural.

Em vista disso, buscam que o aluno aprenda a partir da sua realidade, para poder transformá-la e transforma-se, utilizam-se do método do Educador Paulo Freire, que defende a educação a partir da realidade do educando, proporcionando aprendizagem teórica das disciplinas e após colocá-las em prática, concedendo a experiência.

Com princípios estabelecidos, o assentamento deu continuidade às suas atividades, procurando sempre o melhor para os alunos e a comunidade, com uma

organização ampla das famílias no processo de ensino das crianças, porque a escola é uma preocupação da comunidade assentada, e não somente da instituição.

Dentro desta organização, cita-se algumas especificidades da escola, mas antes disso, é importante pontuar que a Secretária de Educação de Dionísio Cerqueira está inteirada na ação de ensino e aprendizagem, se fazem presentes na escola a partir de visitas pedagógicas e do secretário, obtém acesso aos planos de aulas, fornecem alimentação e uma zeladora, cumprindo com o seu papel a partir do direito dos educandos.

Entretanto, suas particularidades se fazem presentes desde a organização do Currículo Municipal de educação, de forma adaptada a seus propósitos de ensino, incluindo os conteúdos nas práticas do cotidiano dos alunos. Realizando o plano de ação a partir das vivências da comunidade, que após pronto, é apresentado para a comissão interna de educação, com intuito de aprovarem ou realizarem modificações.

No entanto, a comunidade participa das decisões da escola, pois a comissão interna é formada por seis (06) pessoas que fazem parte de outros setores do assentamento, que se reúnem a cada quinze (15) dias para discutir, avaliar e planejar as condutas a serem realizadas, *a escola é responsabilidade da comunidade.*

No início da escolarização, o assentamento trabalhava com palavras geradoras, que surgiam a partir do cotidiano dos educandos, sendo utilizadas em diferentes conteúdos. Ao passar do tempo, mudaram sua metodologia para temas geradores, que traziam como prática a problematização de um assunto escolhido pelos núcleos de base.

Atualmente, em uma decisão conjunta com a Prefeitura, passaram a trabalhar com o livro "Aprende Brasil", padrão utilizado pelas escolas do Município, além deste, o MST encaminha seus próprios materiais didáticos, sendo os dois interligados no planejamento das aulas e práticas realizadas.

Diante ao contexto, as professoras expuseram que *preparam seus alunos para serem sujeitos de direitos e líderes das problemáticas do seu cotidiano, os preparando para a vida.*

Utilizando-se a forma de ensino bisseriada com as turmas, *o modelo bisseriada é composto por duas séries juntas pelo número reduzido de alunos, trabalhando as disciplinas e suas aproximações, valorizando a experiência de cada um como contribuição na formação de todos.*

Em virtude deste formato, avaliam os alunos diariamente de forma individual e em grupo, considerando os resultados e evolução no processo de ensino, realizando provas descritivas, orais, coletivas e apresentações, para que os profissionais consigam acompanhar o conhecimento adquirido nas metodologias trabalhadas, adaptando as aulas diante os resultados obtidos.

Em casos de indisciplina escolar, repassam aos pais e demandam uma tarefa voluntária em forma de lição didática, sendo elas de acordo com o ato ocorrido, tendo um período para ser cumprido. *Devem realizar atividades ligadas ao reflorestamento e ao bem da comunidade.*

Para a demanda dos boletins, explicam aos alunos do que se trata para não se apeguem a números avaliativos, mas sim no seu desenvolvimento pessoal e social, e como forma de entrega, os espalham pela sala de aula ou pátio, para que cada um identifique o seu, estimulando a leitura e percepção.

A organização das disciplinas e horário escolar se assemelha a de qualquer outra instituição, mas sua rotina modifica-se pela sua prática, seus ensinamentos ocorrem muito fora da sala de aula, ocasionam atividades e passeios pelo assentamento, já que sua área é extensa e conta com muitos saberes.

Nas segundas-feiras realiza um momento de leitura, durante quarenta e cinco (45) minutos, lendo materiais da escola, jornais locais e diferentes gêneros textuais, trabalhando produções textuais e direcionando-as ao cotidiano dos educandos.

As crianças são integradas nas decisões de suas práticas, se fazem sujeitos em reuniões de seu alcance, decidindo-se sobre problemáticas internas da escola e comunidade, participando politicamente das decisões, tornando-se sujeitos autônomos.

Além disso, a instituição proporciona projetos de extensão, utilizam-se de datas comemorativas para organização de eventos, oportunizando ensino-

aprendizagem, lazer e ludicidade, no dia das crianças por exemplo, na semana que se realizou a pesquisa de campo, sucedeu a semana da criança.

A escola juntamente com a comissão interna propôs um almoço com as famílias, reforçando a relação entre ambos. Os alunos também participaram de uma comemoração das escolas da cidade e um piquenique realizado no assentamento.

É uma semana completa de atividades e momentos voltados ao assunto que estiver presente, sendo feito no decorrer do ano quando propício e avaliado pela comissão interna. Se mostrando um ato reconhecido e qualificado pela comunidade, pois todos participam, sendo família, ou auxiliar do processo.

4.0 APRESENTAÇÃO DO ASSENTAMENTO E ATIVIDADES REALIZADAS PELA ESCOLA

A oportunidade de uma observação no ambiente da comunidade, permitindo a análise para além do que é dito, ou escrito. Proporciona aquilo que é sentido, notado, detalhes que nos aproximam do descrito e defendido pelos teóricos, e que no momento da visita em cada um desses locais e espaços que agora serão apresentados pelas fotos, permite a mais próxima realidade. Com esta o conhecimento e as experiências fundamentais para a prática pedagógica significativas para as diferentes áreas de atuação do profissional Pedagogo.

Partindo para a experiência adquirida na pesquisa de campo, detalhando sua grande importância no diferencial educacional das outras instituições, da forma em que os alunos aprendem com o caminho que se direciona aos conteúdos, com projetos educativos que serão expostos em decorrência das imagens, sendo um amparo das atividades e projetos que a escola proporciona aos seus educandos, pois são muitas as informações para serem expostas somente neste artigo.

Mostrando assim, as experiências obtidas com a visita de campo, proporcionando melhor estudo para compreensão dos leitores deste trabalho, para que possam relacionar o descrito com as imagens, reforçando seu processo de conhecimento, sendo uma forma de aproximar sentimento da leitura com o assentamento e escola.

Imagem 1: Entrada do Assentamento.



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

Entrada do Assentamento Conquista na Fronteira, utilizando-se do facão como símbolo do movimento MST, que representa a sua ferramenta de trabalho, e que a partir dela, lutam pelo acesso à terra e uma vida honesta. Sendo marca de luta e resistência.

Imagem 2: CooperUnião



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

Parte da estrutura física da CooperUnião, que garante trabalho e subsistência aos assentados. A imagem mostra uma das instituições que o assentamento possui, sendo ela comercialização de corte de aves. Contam com diversas áreas de trabalho que funcionam diariamente e algumas aos fins de semana, onde trabalham homens e mulheres, com carga horária de oito (08) horas e quatro (04) horas por dia nas linhas de produção.

Imagem 3: A Escola Construindo o Caminho



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

A escola possui estrutura física sustentável para o bem estar de todos, possibilitando acesso à educação de qualidade, um espaço construído através de lutas e direitos assegurados pelos alunos enquanto educandos, sendo obtido pelo assentamento como marca de resistência e cultivo da educação para todos. A instituição possui duas salas de aula, sala de planejamento, cozinha, área de alimentação, dois banheiros, horta da escola, parquinho para as crianças e um campo de futebol.

Imagem 4: Sala de aula



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

Atividades trazem a identidade educacional realizada na instituição, trazendo uma sala de aula fundamentada, tornando o ambiente mais agradável, ilustrando a partir dessa iniciativa o incentivo para a educação, com a funcionalidade de auxiliar as aulas de forma visual onde o aluno possa entrar em contato com o assunto que está sendo tratado. Relacionando a visão de mundo obtida pelo educando, para o conhecimento a ser adquirido na escola.

O canto da leitura é organizado pela instituição, onde toda semana todos os alunos, educadores e agentes tiram um tempo para leituras, sejam elas de livros, jornais ou revistas, proporcionando debates, interpretação e conhecimento.

Uma área de recreação disponibilizando aprendizagem com todos, denotando a realidade da comunidade em relação aos estudos, como percursos o autor Paulo Freire sendo exposto com o intuito de divulgar e reconhecer a importância do educador e do ser humano, sendo referências em suas metodologias estudadas e trabalhadas. Trazendo também a bandeira de luta do MST, onde é um dos maiores símbolos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Imagem 5: Sala de aula



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

Trabalho realizado a partir da importância de cuidar da natureza, com o reflorestamento e conscientização de todos, trazendo melhor qualidade de vida para a comunidade do assentamento. Na instituição são feitos projetos para a valorização

da natureza, aprendendo a como cultivar e cuidar, de forma multidisciplinar, tendo a oportunidade de aplicar em todas as áreas, pelo mesmo assunto gerador.

Ressaltando que a educação está ligada na comunidade, onde faz parâmetros diante a produção, como um trabalho coletivo, trazendo a escola um ambiente orgânico, como sujeitos de mudança para a educação.

Imagem 6: Alunos da escola, professoras e acadêmicas



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

Pesquisa de campo, momento após a recitação do poema feito pelos educandos, que manifestou sabedoria sobre suas vivências e realidades. Sendo uma história que representa o movimento e os que fazem parte dele, trazendo suas ideologias, orgulho e desejos por uma vida melhor. Sendo inseridas na educação desde os princípios, onde os alunos trabalham conjunto pelo bem da comunidade, somente a educação será capaz de formar e transformar a sociedade.

Imagem 7: Atividade de reconhecimento da primavera, observando o florescimento dos ipês.



FONTE: Página Construindo o Caminho no Facebook, 2022

Atividade sendo realizada na prática após conteúdo teórico, o reconhecimento da primavera e florescimento das plantas, utilizando-se do momento para o plantio de árvores, que é uma prática frequente no assentamento, já que cuidam e preservam o meio ambiente.

Esta imagem além de representar as atividades práticas elaboradas pela escola, demonstra orgulho e bom uso da conquista pela terra, o amor pelo seu lugar social e convívio com as demais famílias, pois trabalham em conjunto para tornar o assentamento um lugar de conforto que proporciona educação, saúde, alimentação e lazer.

O acesso à terra os possibilitou cultivar sua história e cultura, trazendo uma realidade diferente aos seus filhos, oportunizando condições de uma vida digna, que não tiveram na sua infância, por este fato lutam tanto por sua educação, pois querem que seus educandos desenvolvem-se mediante um ensino que traga amor, responsabilidade, realidade e que considere suas vidas particulares e familiares, fazendo a aprendizagem acontecer na teoria e sendo reforçada na prática.

Imagem 8: Deslocamento das crianças para um piquenique



FONTE: Página Construindo o Caminho no Facebook, 2022

Semana do Dia das Crianças, realização do piquenique para festividade dos educandos, direcionaram-se para área externa da escola, gerando conhecimento, lazer e brincadeiras. As semanas destinadas a comemorações específicas do ano, proporciona experiências variadas para os alunos, pois cada assunto liga a uma

temática e prática diferente, utilizando das datas em forma de aprendizagem e de ensino, reforçando a prática cultural da escola.

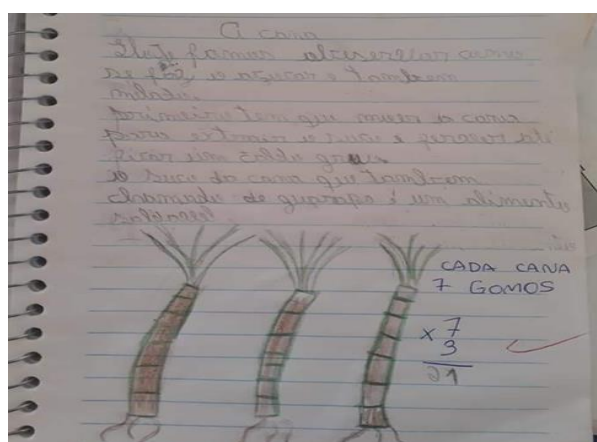
Imagem 9: Comemoração da Páscoa



FONTE: Página Construindo o Caminho no Facebook, 2022

Ao celebrar o dia da Páscoa, trabalhou-se conteúdos teóricos e práticos, a escola oportunizou contato com um personagem gráfico de coelho e o real, podendo sintetizar a história da páscoa e a identificação do coelho como forma de simbologia, trabalhando o animal com os cuidados que devem ter, como alimentam-se e suas características, podendo ser envolver outros conteúdos. Após o projeto, realizaram desenhos e leituras sobre o dia da Páscoa, e ganharam presentes da instituição.

Imagem 10: Caderno de um aluno



FONTE: Página Construindo o Caminho no Facebook, 2022

Demonstração de tarefas que são aplicadas de forma multidisciplinar, que relaciona a teoria de um tema com a prática de sua realidade, sendo observado a

contextualização do assunto e sua relação com a matemática. Esta atividade se realizou desde o plantio, produção, colheita e comercialização, mostrando aos alunos todo seu processo, trabalhando em sala de aula e no espaço da comunidade.

Imagem 11: Crianças brincando.



FONTE: Arquivo pessoal, 2022

Parquinho da escola, reforçam a necessidade da felicidade dos educandos, onde brincam enquanto aprendem, proporcionando lazer e interações sociais. Sendo público, que os alunos acessam a qualquer momento, utilizando-se pelas crianças e jovens da comunidade, um espaço de diversão e alegria.

Além das brincadeiras no parque, a escola possui um campo de futebol com grande extensão, que atende a demanda de seus alunos e cooperativa, que também oportuniza jogos locais, recebendo times organizados de outras comunidades para realização de torneios, sendo o time do assentamento Estrela Vermelha.

As explanações acima citadas fazem parte histórica da cooperativa e escola, tornando-se difícil elencar todas as vivências e sentimentos obtidos na pesquisa de campo, sendo uma experiência única de aprendizagem. As professoras, educandos e integrantes do assento demonstram o quanto o acesso à terra mudou suas vidas, os possibilitando a muitos outros direitos, que em suas práticas do cotidiano descrevem, pois poderiam ser cidadãos espalhados em outras regiões do país sem condições e expectativas de vida.

Mas não, estão assentados e desfrutando de uma vida digna, educação de qualidade, trabalho e alimentação. Utilizando-se de suas lutas e direitos para

alcançar seu lugar social e de fala, oportunizando viver seu processo histórico e cultural, sendo hoje, o MST, um dos maiores movimentos sociais do Brasil.

Em virtude da escola. Caldart cita em seu artigo “Elementos Para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo” 2004. p 4 “A Educação do Campo talvez possa ser considerada uma das realizações práticas da pedagogia do oprimido, à medida que afirma os pobres do campo como sujeitos legítimos de um projeto emancipatório, e por isso mesmo, educativo”

Portanto, a escola representa o coração da comunidade, luta e resistência de forma coletiva. Sendo a principal ferramenta do MST, a educação, pois ela permite a viabilização de direitos e uma nova oportunidade de vida, cultivando sempre, a sua bandeira como símbolo de resistência e liberdade.

5 CONCLUSÃO

A finalidade deste artigo centrou-se em conhecer e apresentar a educação do assentamento Conquista na Fronteira. Trazendo um breve amparo teórico a fim de entender o Movimento dos trabalhadores Sem Terra, ressaltando as diretrizes que promovem o direito a essas comunidades assentadas, sendo reajustada a cada realidade dos assentamentos espalhados pelo território brasileiro.

Através da pesquisa de campo qualitativa argumentativa, diante as hipóteses levantadas em meio a visita na instituição de ensino, com a participação das professoras que contribuíram de forma significativa para a análise qualificada sobre a estrutura e organização da instituição de assentamento.

Decorrente a experiência obtida, analisando-se a qualidade de ensino e o grande amor envolvido em cada membro da comunidade, determinando que a educação de assentamento move os envolvidos, pois é primordial para que a luta histórica se mantenha viva, desta maneira, prosseguindo com suas reivindicações e vivendo o processo educativo como elemento de construção de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, o estudo deste artigo e visita de campo oportunizou a concretização dos objetivos deste Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um processo de conhecimento que levaram a novos saberes e experiências de vida, possibilitando uma visão diferente sobre a educação, que ela não precisa ser

convencional para acontecer, que o ensino está presente em todas as coisas, cabendo ao professor encontrar a melhor maneira de promover o ensino para seus educandos.

Não sendo diferente na escola do campo em assentamentos, que os educandos utilizam-se de seu meio social para possibilitar acesso a uma educação que parta da realidade além dos conteúdos teóricos, reforçando a experiência, que de fato é muito importante, como exemplo a pesquisa de campo no assentamento, que apresentou-se como fundamento para a escrita e entendimento do presente artigo, tornando a experiência a conclusão das leituras realizadas dos autores.

Em outras palavras, o sentimento desta pesquisa é a finalização satisfatória do processo educativo enquanto acadêmicas, que como futura pedagoga promoverá sentidos e caminhos diferentes a serem seguidos nas problemáticas enfrentadas, também como sucesso, que poderá partir da compreensão social de um todo, não se restringindo a educação do campo, mas entender que cada educando tem um processo, independentemente de sua localização, e que as metodologias de ensino viabilizam novas formas de ensino-aprendizagem, guiando a realidade para perto do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A História da luta pela terra: <https://mst.org.br>. Disponível em: <https://mst.org.br/nossa-historia/inicio/> Acesso em: 10 de outubro de 2022

BRANCO, Daniel de Oliveira. DAL MOLIN, Débora Cristina. GASPARI, Kamilla. **OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A IGREJA CATÓLICA: A RUPTURA DE UM ANTIGO ALIADO?** Faculdade de Ampére – FAMPER. Trabalho de Conclusão de Curso de História. Ampére, PR. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TkfpKhbQtyP_6BnhPM7v8iZcjNNbE9KU/view Acesso em: 25 de Junho de 2022

CALDART, Roseli Salete. **A ESCOLA DO CAMPO EM MOVIMENTO.** Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81,

Jan/Jun 2003. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2003/vol3/no1/5.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2022

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** Petrópolis: RJ. Editora Vozes, 2000. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/livro-pedagogia-da-terra-mst.pdf> Acesso em: 20 de Junho de 2022

_____. III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Capítulo II – **Educação do Campo: SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO.** Luziânia: GO, de 2 a 5 de outubro de 2007 Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/405410/mod_resource/content/1/0%20que%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20campo%20caldart.pdf Acesso em: 25 de Junho de 2022

CALLEGARI, Ricardo. **Gente não é boi de carro pro carro de boi puxar.** Camponeses e a Organização Política no Sudoeste do Paraná (1964/1985) Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=el9tEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=mst+ricardo+callegari&ots=qWzdAi3n4O&sig=JG5NpGMTwaH4G-VJ9jFcZWov41o#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 25 de outubro de 2022

_____. **Entre Lutas, Valores e Pressões: Juventude Rural Sem Terra e a Organização Social do Trabalho nos Assentamentos Missões e José Eduardo Raduan.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA. Marechal Cândido Rondon 2015. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1712/1/Ricardo_Callegari_2015 Acesso em: 12 de outubro de 2022

CURY, Carlos Roberto Jamil. **DIREITO À EDUCAÇÃO: DIREITO À IGUALDADE, DIREITO À DIFERENÇA.** PUC, Minas Gerais- MG. Julho, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 Junho de 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996 acesso em: 26 de junho 2022

_____. **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. 149 p. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/3.-A%C3%A7%C3%A3o-Cultural-para-a-Liberdade.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. acesso em: 25 de junho de 2022

GADOTTI, Moacir. **SABER APRENDER Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação.** Universidade de Évora Um olhar sobre Paulo Freire Congresso Internacional Évora, 20 a 23 de setembro de 2000. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2999/1/FPF_PTPF_01_0366.pdf Acesso em: 20 de outubro de 2022

LEI Nº 8.629, DE 25 DE FEVEREIRO DE 1993. www.planalto.gov.br. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm#:~:text=Art.,T%C3%ADtulo%20VII%2C%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal.&text=%C2%A7%201%C2%BA%20Compete%20%C3%A0%20Uni%C3%A3o,esteja%20cumprindo%20sua%20fun%C3%A7%C3%A3o%20social Acesso em: 10 de julho de 2022

Miranda, Rosilene Figueira. **Um Estudo Sobre a Prática Pedagógica Libertadora de Paulo Freire.** Boletim GEPEP – v.03, n. 04, p. 14-28, jul. 2014. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/2d.pdf> Acesso em: 29 de outubro de 2022

SAVELI, Esméria de Lourdes. **A proposta pedagógica do M.S.T. para as escolas dos assentamentos (A construção da escola necessária).** Olhar de professor. Ponta Grossa: PR: 1999 Disponível em: http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/641/ARTIGO_PropostaPedagogica.pdf?sequence=1 Acesso em: 25 de Junho de 2022



CENTRO AMPERENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA
FACULDADE DE AMPÉRE – FAMPER
CNPJ 05.051.670/0001-50

FOLHA DE APROVAÇÃO

ACADÊMICAS: Jaqueline Élia Matias e Maiara Franz Terres

TÍTULO: LUTA PELA TERRA: UM TEMA PARA A PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo apresentado ao Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, como requisito parcial para a obtenção do grau de **PEDAGOGA**, na Faculdade de Ampére – FAMPER, apresentado e **aprovado em 02 de dezembro de 2022** pela Banca Avaliadora.

Ampére, 02 de dezembro de 2022.

MSc. Débora Cristina Dal Molin

Keila Cristina Batista

Evania Cátia De Toni Dalla Valle

Coordenadora Lucília Gouveia